

O gênero videoaula youtubiana em um contexto de pandemia

The YouTube video lesson genre in a pandemic context

Deniza Pereira de Souza Santos¹

Resumo: Este estudo qualitativo, baseado em documentos, explora o gênero de videoaulas no YouTube sobre quadrinhos no contexto do ensino remoto emergencial. Utilizando a perspectiva dialógica do discurso, o objetivo é caracterizar essas videoaulas e investigar seu potencial como ferramentas de aprendizagem para os alunos e recursos para os professores durante a pandemia e o isolamento social. A metodologia envolve uma análise documental das videoaulas youtubianas de quadrinhos, considerando sua estrutura, conteúdo e abordagens pedagógicas. Os resultados revelam que, com o ensino virtual, as videoaulas transcendem as fronteiras físicas tradicionais de aquisição de informações, criando uma realidade ubíqua e metaespacial que oferece novas oportunidades de aprendizado. No entanto, a produção de videoaulas profissionais requer formação adequada, consideração dos custos envolvidos e disponibilidade de tempo por parte dos professores. É importante ressaltar que a concepção de videoaulas no contexto do ensino remoto emergencial difere da concepção na Educação a Distância. Este estudo contribui para a compreensão das características e potencialidades das videoaulas youtubianas de quadrinhos, auxiliando no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas durante o ensino remoto.

325

Palavras-chave: Videoaula youtubiana. Quadrinhos. Gêneros do discurso.

Abstract: This qualitative document-based study examines the genre of YouTube video lessons on comics within the context of emergency remote teaching. Drawing from Mussio's (2016) research on scientific writing video lessons on YouTube, the study aims to characterize these video lessons and explore their potential as learning tools for students and resources for teachers during the current pandemic and social isolation. The methodology involves a documentary analysis of YouTube video lessons on comics, considering their structure, content, and pedagogical approaches. The findings reveal that virtual teaching allows video lessons to

¹ Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Federal de Goiás (2003). Atualmente é professora - Colégio Estadual Previsto de Morais. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Pós-Graduação Lato Sensu, em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica (2022), pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, com duração de 360 horas na área da educação e Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol UNADES- PARAGUAY. E-mail: denizasouzasantos@gmail.com

Recebido em 01/06/2023

Aprovado em 29/06/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



transcend traditional physical boundaries of information acquisition, creating an ubiquitous and meta-spatial reality that offers new learning opportunities. However, the production of professional video lessons requires adequate training, consideration of costs, and time commitment from teachers. It is important to note that the conception of video lessons within the context of emergency remote teaching differs from that of distance education. This study contributes to understanding the characteristics and potential of YouTube video lessons on comics, thereby facilitating the development of effective and inclusive pedagogical practices during remote teaching.

Keywords: YouTube video lesson. Comics. Discourse genres.

INTRODUÇÃO

A taxa de mortalidade provocada pela Covid-19 no Brasil ainda é bastante elevada (SATIE, 2021), apontando, mais uma vez, para a necessidade de a população brasileira continuar a/ou colaborar com a promoção de medidas de contenção da propagação do novo Corona vírus (SARS-CoV-2) em nosso país. Dentre elas, cita-se: evitar as aglomerações de pessoas, manter o distanciamento recomendado, adotar as medidas sanitárias já difundidas tais como uso de máscara, limpeza das mãos com água e sabão ou com álcool, dentre outras.

Considerando, o uso da tecnologia na educação escolar em um contexto de pandemia e para além deste, torna-se importante destacar que Ensino Remoto Emergencial (ERE) não pode ser confundido com Educação a Distância (EaD). O primeiro pode ser compreendido, junto com Behar (2020-online), como uma modalidade de ensino que “pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas”. Sob outra perspectiva, a concepção de Educação a Distância (EaD) não se constitui emergencial, tendo sido planejada para ocorrer de forma remota (parcial ou integralmente) com o apoio de tutores e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) previamente planejados, articulados e devidamente estruturados abrangendo “conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente” (Ibidem). Nessa direção, portanto, faz-se importante compreender, a princípio, que:

ensino remoto, educação remota, ensino virtual, educação virtual, educação online, entre outras expressões recorrentes utilizadas na atualidade, não são sinônimos de educação a distância. São sim, modelos pedagógicos que, por articularem mediação pedagógica à mediação tecnológica de diferentes tipos, carregam características organizacionais (relação tempo e espaço mais

flexível, p. exemplo) que, guardadas as devidas proporções, aproximam-se parcialmente daquelas desenvolvidas na EaD. (UFG / FIC – online)

Não obstante as conjunturas, precedentes e atuais, sócio-econômico-política e de saúde pública no Brasil agravadas com o surgimento da Pandemia da Covid, parece significativo acrescentar que desde a década de 90 já havia estudos apontando para a necessidade de se promover uma formação docente para o trabalho com as novas tecnologias na educação (KENSKI, 1998; VALENTE, 1999). Mais de duas décadas depois, em meio a relatos de ansiedade, cansaço, sobrecarga e estresse vivenciados por professores (PROFESSORES, 2020) percebem-se, portanto, que as sugestões apresentadas nunca se efetivaram como política de formação docente e “da noite para o dia” os professores se viram assumindo “o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online” (BEHAR, 2020) sem uma formação que propiciassem os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de seu trabalho. É nesse sentido que parece ser importante refletir sobre o uso da videoaula youtubiana² como ferramenta (a ser) utilizada no processo de ensino e aprendizagem de forma remota e para além dela.

Faz-se importante ressaltar também que o *corpus* de análise desta pesquisa constituiu-se de videoaulas selecionadas a partir da abordagem dos gêneros em quadrinhos para diferentes séries do Ensino Fundamental (3º 4º e 5º Anos). O foco na leitura da linguagem quadrinhística justifica-se, em acordo com Ramos e Vergueiro (2013), pelo fato de que por meio de diferentes gêneros (tirinhas de humor, biografias, romances, reportagens em quadrinhos, mangás, quadrinhos de aventura, dentre outros) ela pode favorecer diversas possibilidades “de aplicações no universo escolar, em todos os seus níveis” com “enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar” (RAMOS; VERGUEIRO, 2013, p. 8).

O presente trabalho, portanto, objetivou compreender a estruturação e funcionamento do gênero videoaula de quadrinhos, inserida num contexto de pandemia, quanto à duração, recursos utilizados, interação proporcionada e linguagem empregada, a partir do estudo realizado por Mussio (2016) sobre a videoaula youtubiana de escrita científica. Posto isso, descreve-se a seguir a metodologia proposta para o desenvolvimento dessa pesquisa.

² Termo utilizado por Mussio (2016) para designar as videoaulas disponibilizadas na plataforma do YouTube.

METODOLOGIA

O presente estudo inscreve-se como uma pesquisa documental, na medida em que, de acordo com Oliveira (2007), caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como as videoaulas de quadrinhos, objeto de análise deste estudo. Sua abordagem é qualitativa, também chamada de interpretativa que inclui, dentre outras formas, a análise de documentos com o propósito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (FLICK, 2007, p. ix apud PAIVA, 2019, p. 13).

Pretendeu-se, desse modo, descrever e analisar as videoaulas localizadas no portal do YouTube, priorizando-se àquelas que apresentaram os quadrinhos como objeto de estudos nas diferentes séries do Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º Ano). A descrição das videoaulas se deteve aos aspectos de duração das videoaulas, recursos utilizados, interação e linguagem, buscando-se, ao mesmo tempo, caracterizar do gênero videoaula youtubiana de quadrinhos com base nos estudos empreendidos por Mussio (2016) sobre as videoaula youtubiana de escrita científica.

A opção pela metodologia qualitativa neste artigo se explica porque de acordo com (DA SILVA GONÇALVES, 2007), certamente que um dos primeiros passos para a realização de um bom trabalho utilizando essa metodologia, perpassa pela desmistificação de que a pesquisa qualitativa pode ser feita por qualquer um, sem grandes preocupações com o método. É necessário que o pesquisador esteja atento a necessidade de uma constante crítica e autocrítica de seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Mussio (2016, p. 334), configura-se ponto de convergência o conceito de videoaula como “uma modalidade que prevê educador (‘professor-apresentador’) e educando (‘aluno-usuário’) desenvolvendo um processo de ensino-aprendizagem, separados, física e espacialmente, e mediados por uma interface baseada em tecnologias de comunicação”. Nessa direção, de acordo com o autor (MUSSIO, 2016, p. 335) é possível perceber “a partir de enunciados concretos (verbais e não verbais) imanentes nos próprios vídeos, traços de um fazer instrutivo-educacional atrelado a um contexto tecnológico”. Contexto esse, que propicia “o

aparecimento de novos gêneros, tanto da oralidade como da escrita, integrando-se à comunidade e caracterizando-se por seus diversos propósitos comunicativos” (Ibidem).

Considerando, portanto, que a utilização da língua se efetua por meio de enunciados oriundos de uma ou de outra esfera da atividade humana (estética, educacional, jurídica, religiosa, cotidiana etc.), Bakhtin (1997, p. 279) afirma que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros de discurso”. Em suma, a noção de gênero que perpassa este trabalho parte da premissa de que os enunciados se constroem pelas diversas áreas de atividade humana, sendo que “dadas condições, específicas para cada uma das esferas de comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico” (BAKHTIN, 1997, p. 284).

Mussio (2016, p. 337), nessa direção, afirma ser “fundamental perceber o gênero como um produto social e, como tal, desuniforme, variado e suscetível a mudanças”. Em seus estudos, tornou-se evidente que o gênero videoaula youtubiana em estudo “além de propiciar um ensino virtual” (Idem, p.341) também se lançava a “promover comercialmente cursos, serviços ou produtos” (Idem, p.345), “ou mesmo promover a visibilidade dos enunciadorees na esfera midiática” (Idem, p.341), valendo-se, para tal, de “inúmeros recursos, como montagens de cenário, aperfeiçoamento da postura vocálica, utilização de expressões discursivas típicas do discurso pedagógico, técnicas de marketing, constituição do seu ethos enunciativo [...]” (Idem, p.345). O autor, ainda menciona uma distinção entre o que ele conceitua como “videoaulas youtubianas credenciadas, ou seja, produzidas por professores certificados a ministrá-las, geralmente ligados a determinadas instituições de ensino, das não credenciadas, uma vez que são produzidas pela sociedade da informação e pela ‘cultura participativa’” (Idem, p.345-346).

Todo o contexto gerado pela Covid-19 fez com que o gênero videoaula youtubiana, produzido sob outras circunstâncias, tivessem agora objetivos distintos daqueles mencionados anteriormente, tais como interesses comerciais e/ou a busca por promoção de visibilidade do professor ou unidade escolar. Conclui-se, assim, com Mussio (2016), que “os gêneros sofrem alterações em decorrência do momento histórico ao qual estão inseridos. Cada situação social engendra um gênero, com suas características que lhe são peculiares” (MUSSIO, 2016, p.336).

Apresenta-se a seguir o Quadro 01 – Recursos didáticos utilizados nas videoaulas, construído a partir da análise do *corpus* da pesquisa. Sem a pretensão de esgotar o tema, foram listadas as séries para as quais as videoaulas foram construídas, a duração das aulas, a data da postagem de cada vídeo na plataforma do YouTube e os recursos utilizados pelas professoras.

Quadro 01 – Recursos didáticos utilizados nas videoaulas

| Série | 3° Ano | 4° Ano | 5° Ano |
|-----------------|---------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Duração \cong | 03 min | 08 min | 11 min |
| Data | 21 de set. de 2020 | 19 de jun. de 2020 | 23 de ago. de 2020 |
| RECURSOS | Aula dialogada | X | X |
| | Boneco | X | - |
| | Cartaz | X | - |
| | Livro físico (Gibi) | X | X |
| | Projeção de Slides em tela inteira | - | X |
| | Projeção de Slides na lateral da tela | - | X |

Fonte: A autora (2021)

A videoaula direcionada ao terceiro ano do Ensino Fundamental apresentou duração total por volta de onze minutos, tendo sido organizada para o desenvolvimento dos conteúdos de três disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática e Geografia, com uma abordagem de aproximadamente de três a quatro minutos por disciplina. De maneira semelhante a videoaula direcionada ao quarto ano, apresentou duração total em torno de 18 minutos, sendo também dividida entre as aulas das disciplinas de Língua Portuguesa e Prevenção e Qualidade de Vida com Amor-Exigente (PQV-AE)³, destinando-se entre oito e nove minutos aproximadamente para o desenvolvimento do conteúdo de cada disciplina. A aula do quinto ano, por sua vez, contemplou aproximadamente onze minutos sendo exclusivamente direcionada para o trabalho com os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa.

Considerando que uma hora aula normalmente equivale cerca de 50 min no ensino presencial, houve uma redução considerável no tempo destinado a videoaulas de cada disciplina (de 3min a 11min), mesmo ponderando-se que as videoaulas podem ser complementadas com as atividades assíncronas, propostas no Portal Escola Web da Secretaria de Educação de Jataí - ambiente digital “*Google Classroom*” e/ou por meio do aplicativo *whatsapp*.

O recurso predominantemente utilizado para a abordagem dos conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa foi à aula dialogada no formato remoto e assíncrono, já que as aulas pareciam ter sido gravadas com antecedência. De acordo com Kenski (1998, p. 61), muitos autores consideram que “a nossa primeira tecnologia foi a linguagem falada” que passa a ser utilizada em um contexto virtual “mas também exige a atenção e a presença do ouvinte. A proximidade simbólica dos *media* coloca no mesmo círculo os atores e os (tele) espectadores do ato comunicativo”. (KENSKI, p.62).

³ A disciplina de Prevenção e Qualidade de Vida com Amor-Exigente (PQV-AE) passou a integrar a grade curricular de todas as Escolas da Rede Municipal de Jataí por meio da Lei N.º 3.353, de 25 de outubro de 2012 (JATAÍ, 2012).

A professora do 3º Ano ao introduzir as aulas apresentou um boneco do personagem “Cebolinha” de Maurício de Sousa. Também fez a apresentação de um gibi (livro físico) do mesmo autor assim como fez a professora do 4º Ano. Foram apresentados slides, ocupando toda a tela, para apresentação de tirinhas e/ou conceitos nas aulas destinadas ao 4º e 5º Ano. Na aula do 3º Ano foi feito o uso de um cartaz (físico), assim como na aula do 4º ano fez-se o uso de projeção de slides na lateral da tela, sendo ambos utilizados em concomitância com a fala da professora, com o objetivo de favorecer o reconhecimento dos diferentes tipos de balões utilizados nas histórias em quadrinhos.

A projeção de slides na tela ou o uso de cartaz parecem ter atendido aos objetivos definidos pelas três professoras. O mesmo não pode ser dito da apresentação da revista em quadrinhos (no formato físico) se comparado ao uso das tirinhas em formato de tela inteira. A apresentação dos textos em tela cheia propicia melhor aproximação dos alunos ao gênero estudado favorecendo uma melhor compreensão da estruturação da linguagem quadrinhística em seus elementos verbais e não verbais, além de tornar a leitura mais atrativa e dinâmica. Kenski (1998, p. 70), sob essa perspectiva, reforça a importância de se buscar compreender que “a diferença didática não está no uso ou não-uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades. Mais ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica.” (Ibidem)

As videoaulas assistidas apresentam um formato estruturado contendo: Cumprimento inicial, seguido pela apresentação da professora e/ou da disciplina e/ou conteúdo a ser abordado na abertura da aula. Em seguida, passou-se desenvolvimento do conteúdo por meio de reflexões sobre a linguagem e características dos gêneros em quadrinhos e/ou compreensão de leitura de tirinhas e/ou charges realizadas, para ao final fazer o fechamento das aulas apresentando algumas atividades propostas e/ou avisos para acesso à plataforma. Nos 3º e 4º Anos, logo depois do cumprimento inicial, as professoras fizeram uma retomada de algumas regrinhas, ou combinados estabelecidos com a turma tais como a higienização das mãos, organização de local e materiais de estudo. Não houve leituras de gênero em quadrinhos na aula do 3º ano que pode se justificar pela restrição do tempo da aula (3 min) e/ou pela possibilidade de o tema continuar sendo desenvolvido em aulas posteriores, como também pode ter sido contemplada na sugestão de atividades propostas no portal, as quais não se teve acesso.

De acordo com Mussio (2016, p. 339) faz-se importante refletir sobre o fato de que “entre o cotidiano e o absolutamente formal e científico, há a presença de cambiáveis situações”. Deste modo, de acordo com o autor “o próprio cumprimento de ‘bom dia’, tido

como um gênero primário, pois atua como um gesto de educação e civilidade, dentro do ‘gênero secundário videoaula’, passa a integrar a abertura de uma aula” (Ibidem). De fato, analisando a estrutura das aulas selecionadas é perceptível que o cumprimento inicial utilizado pelas professoras representou o momento de abertura da aula, do mesmo modo que a despedida se transformou no fechamento da aula. Assim, os cumprimentos e despedidas “tidos como acontecimentos espontâneos, simples, logo, primários, ao integrarem diversas videoaulas, transformam-se em formas estanques, pré-concebidas de um modo de enunciar”. (Idem, p.340).

Para melhor compreensão, vejamos no quadro a seguir a transcrição dos cumprimentos e despedidas proferidos pelas professoras nas videoaulas analisadas:

Quadro 02 – Abertura e fechamento das videoaulas

| Série | 3º Ano | 4º Ano | 5º Ano |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Profª | A | B | C |
| Início | Olá, tudo bem com você? Aqui está tudo bem e aí? Eu tenho certeza de que está tudo bem. Hoje nos vamos entrar em mais uma aventura do conhecimento. Você está preparado? | Olá, tem aluno do quarto ano aí? Porque tem professora do 4º Ano aqui. Tudo bem? | Olá pessoal do 5º Ano, olha eu aqui mais uma vez. |
| Fim | E aí? Deu para aprender alguma coisa? Eu tenho certeza que sim. Agora você vai à plataforma desenvolver as atividades. Se você não tem acesso à plataforma vá ao seu grupo de whatsapp. Se você não tem como imprimir, visite sua escola e pegue as tarefas para realizar. O importante é fazer as tarefas com capricho. Caprichar na letra. Entender. Se você não entendeu, liga para a professora para ela te explicar. | Espero que você tenha se divertido com nosso texto e prestado muita atenção para fazer as tarefas que estão ai no portal. | Espero que vocês tenham entendido a diferença entre charge e tirinha e agora vocês vão responder a atividade. Foi um prazer estar com vocês. Até a próxima. |

Fonte: A autora (2021)

Mussio (2016, p. 341), chama a atenção para o fato de que se por um lado o gênero apresenta-se “enquanto conjunto de traços marcados pela regularidade, pela repetibilidade” também precisa ser compreendido em sua dimensão de estabilidade relativa, pois, conforme o autor, ao refletir sobre a composição de videoaulas inseridas na internet pode-se perceber a atuação de “forças que atuam sobre as restrições genéricas, forças de caráter social, cultural e individual (estilísticas) que determinam as mudanças em um gênero, o seu apagamento ou mesmo sua revivescência” (Ibidem).

De acordo com Mussio (Ibidem), dentre essas forças que atuam como elemento desestabilizador “pode-se observar a necessidade de expressividade do enunciador (no caso das videoaulas, do “professor-apresentador”) frente ao objeto de seu discurso e de seu interlocutor”. Assim ao observarmos o quadro abaixo, percebemos que apesar de tratar do mesmo gênero videoaula, cada uma delas se configura dentro de um estilo próprio construído por cada professora, tendo em vista também seus interlocutores.

Quadros 03 – Combinados (não) apresentados nas videoaulas

| Série | 3º Ano | 4º Ano | 5º Ano |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Professora | A | B | C |
| Combinados | Você se lembra das nossas regrinhas? Nós temos algumas regrinhas a cumprir. Tenho certeza de que você já sabe, mas vale a pena lembrar. 1º Lavar bem as mãos com água e sabão 2º Escolha um lugar arejado e tranquilo 3º Coloque seus materiais | Está tudo preparado aí? Já tem lápis, caderno, borracha? Um lugar legal para se sentar? Então se organize que vamos começar agora, tudo bem? | - |

Fonte: A autora (2021)

333

Analisando o quadro percebe-se que o uso dos combinados parece estar mais focado nos primeiros anos do Ensino Fundamental, deixando de ser mencionado na aula direcionada ao 5º Ano. A forma de retomadas das regras ou combinados também é feita de diferentes formas pelas professoras. No 3º Ano faz-se a retomada delas em forma de tópicos (1º, 2º e 3º) e de forma mais detalhada enquanto no 4º ano aparenta surgir de forma mais espontânea e menos detalhada, caracterizando-se, deste modo, as escolhas das professoras tendo em vista seus interlocutores.

O uso da expressão “regrinhas” no diminutivo pela professora do 3º Ano também pode ser analisado como a utilização de um tom carinhoso, afetivo, mas também como uma forma de abrandar o assunto que poderia ser visto como algo negativo pelos alunos. Nessa direção, Sandman (1988; p.40), afirma:

Diminutivos podem expressar simpatia por um objeto, como em **serzinho**. Outras vezes objetivam suavizar uma situação desagradável. Se alguém diz **corridinha** ao invés de **corrida**, quer-se produzir a impressão de que a extensão a percorrer não será tão longa ou cansativa; um tempo de espera, depois de Um **momentinho!** Não deve parecer tão longo.

As escolhas realizadas pelas professoras, portanto, parece indicar o que aponta Mussio (2016, p. 341) em seus estudos de que “é considerando a esfera de atividade, o objeto do discurso, bem como o interlocutor envolvido, que o enunciador elege o gênero adequado, a forma de abordar o objeto, os recursos linguísticos, imprimindo sua tonalidade apreciativa.”. Para além do que foi dito, observa-se, ainda, que o contexto sócio-histórico vivenciado, faz com que “as regrinhas” com os alunos, por exemplo, ganhem outra dimensão quando se fala sobre a limpeza das mãos em virtude do período de pandemia vivenciado.

A partir dos quadros 02 e 03 apresentados faz-se possível inferir também que a interação nas aulas foi proporcionada principalmente, por meio de perguntas elaboradas com o objetivo

de promover o estabelecimento de um diálogo e/ou despertar o interesse, a atenção e a participação dos alunos na aula assistida, mesmo estando em tempo e locais distintos.

Os comentários das videoaulas no *YouTube* foram desativados. De acordo com anúncio na plataforma “para proteger os menores no *YouTube*, todo conteúdo envolvendo crianças terá alguns recursos desativados no nível do vídeo ou do canal [...] Esses recursos podem incluir: comentários; chat ao vivo; transmissão ao vivo; recomendações de vídeos” (SEGURANÇA, s.d. – online). Faz-se importante compreender, nessa direção, que outras interações podem ter sido proporcionadas aos alunos com o uso do programa *whatsapp* ou ligação telefônica, tal qual foi sugerido pela professora do 3º Ano.

Ademais conforme Mussio (2016, p.343) em virtude de as videoaulas se encontrarem “imersas na internet, nela, podemos encontrar distintos fenômenos comunicativos advindos deste mundo contemporâneo” e mesmo sem a possibilidade de interação por meio de comentários nos vídeos, abriga “distintos percursos de leitura em vídeo promovidos pela sua interface –, permitem também que se articulem diferentes mecanismos de expressão verbal e não verbal em sua estrutura composicional” (MUSSIO, 2016, p.344).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando compreender melhor a constituição do gênero Videoaula Youtubiana de quadrinhos, realizou-se a caracterização das videoaulas selecionadas quanto à duração, recursos utilizados, interação e linguagem empregada. Além disso, buscou-se também apresentar algumas características desse gênero discursivo a partir dos estudos de Mussio (2016). Nesse sentido, conforme o autor, a videoaula não pode ser configurada simplesmente “como um gênero secundário estático, mas dialógico que se estrutura como uma nova maneira de formar e configurar informações, através de uma densidade de significados que se mescla entre o oral e o escrito, entre o verbal e o não verbal” (Idem, p.343). Sua construção, portanto, dá-se “por similitudes e dessemelhanças advindas das múltiplas possibilidades propiciadas pelo som, pela imagem (visualidade) e pelo discurso verbal.” (Ibidem)

Conforme Mussio (2016, p. 346) através do ensino virtual as videoaulas passam a assumir “projeções novas de tempo e, sobretudo de espaço, [...] a aula (videoaula), quando virtualizada, passa a viver numa realidade ubíqua, metaespacial, ultrapassando os limites físicos que estariam impostos à aquisição de informações in loco, por exemplo,” podendo configurar-se, deste modo, tanto como instrumento de aprendizagem de alunos, mas também como material

para consulta e reflexão de professores sobre o uso de metodologias e abordagens de conteúdos diversos dentro de um contexto a que todos são chamados a utilizar-se de ferramentas desta natureza para promover o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia e isolamento social. Obviamente que para a produção de videoaulas profissionais se fazem necessários, além dos conhecimentos técnicos “capacitação adequada, custos e disponibilidade de tempo do professor para apropriar-se dessa ferramenta”. Além disso, não se pode ignorar que a concepção de videoaulas dentro de uma concepção de Ensino Remoto Emergencial não é a mesma do que aquela construída sob uma concepção de Educação a Distância.

Percebe-se, deste modo, que um chamado feito a mais de duas décadas ainda ecoa forte e se apresentar talvez mais contemporâneo do que nunca, para um enfrentamento que, no contexto atual, não parece apresentar outra escolha de ação que não seja mediada pelas novas tecnologias, mas que para além deste momento, também pode (ou não) representar o início de um movimento a favor de maior apropriação e uso das tecnologias na educação:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes. (KENSKI, 1998, p.61)

O trecho citado de Kenski (1998) traz à tona a relevância e a necessidade de os profissionais da educação enfrentarem os desafios trazidos pelas novas tecnologias. Nesse contexto atual, em que a mediação tecnológica se tornou quase inevitável, é importante reconhecer que a ação educativa está cada vez mais permeada por essas ferramentas. No entanto, essa não é uma adesão cega, nem uma oposição radical, mas sim uma postura crítica que busca conhecer as vantagens e desvantagens, os riscos e as possibilidades dessas tecnologias. Compreender seu potencial como ferramentas e parceiros em determinados momentos, mas também estar disposto a dispensá-las em outros instantes, é essencial para uma apropriação consciente e efetiva das tecnologias na educação. Portanto, o chamado de Kenski (1998) permanece atual, convidando os profissionais da educação a refletirem sobre o papel dessas tecnologias em sua prática e a buscar uma abordagem crítica e reflexiva diante desse novo cenário.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 07 fev. 2021

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em . Acessos em 05 jun. 2023.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)** - ISSN: 1809-1628. vol. 25, p.10-94. jul/set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 04/11/2022;

EDUCAÇÃO. Estude em casa com a Tele Escola Web. Prefeitura de Jataí, Goiás, 12 nov. 2020. Disponível em: <http://www.jatai.go.gov.br/educacao-estude-em-casa-com-a-tele-escola-web/>. Acesso em 08 fev. 2021

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; GONÇALVES, Ailton de Souza. Impactos da inteligência artificial e das tecnologias de informação e comunicação sobre a atuação do professor de ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19. *In*: SALARDI, Silvia ; SAPORITI, Michele; ZAGANELLI, Margareth Vetis **Diritti umani e tecnologie morali** Una prospettiva comparata tra Italia e Brasile. Milano: G. GIAPPICHELLI EDITORE – TORIN, 2022. p.83-93.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, p. e7250, mar. 2020. ISSN 1983-7771. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250/4682>>. Acesso em: 04 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.7250>.

JATAÍ. **Lei Ordinária nº 3353 de 25 de Outubro de 2012**. Cria a disciplina Prevenção e Qualidade de Vida com Amor-Exigente (PQV-AE), nas escolas da rede municipal e dá outras providências. Jataí: Câmara Municipal, [2012]. Disponível em: <https://www.jatai.go.leg.br/ta/3998/text>. Acesso em 04 fev. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 8, p. 58-71, 1998.

MARDEM, Nícolas. Reunião da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. **Prefeitura de Jataí**, Jataí, 20 jan. 2021. Disponível em: <http://www.jatai.go.gov.br/reuniao-da-equipe-pedagogica-da-secretaria-municipal-de-educacao/>. Acesso em 06 fev. 2021.

MUSSIO, Simone Cristina. Do presencial ao digital: um diálogo com o gênero videoaula youtubiano de escrita científica. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**, v. 18, n. 3, p. 334-347, set./dez. 2016. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/download/fem.2016.183.09/5674>.

Acesso em 03 fev. 2021.

OLIVEIRA, Danielle. Parte dos colégios estaduais retoma as aulas presenciais nesta segunda-feira em Goiás. **G1**, 25 jan. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/01/25/parte-dos-colegios-estaduais-retoma-as-aulas-presencias-nesta-segunda-feira-em-goias.ghtml>. Acesso em 06 fev. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PROFESSORES e as lições da pandemia. EBC Empresa Brasil de Comunicação, 18 out. 2020. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2020/10/professores-e-licoes-da-pandemia>. Acesso em 09 fev. 2021

RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos na educação**. Editora Contexto, 2013.

SANDMANN, Antônio José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor: ícone, 1988.

SATIE, Anna. Brasil registra mais de 1.200 mortes por Covid-19 em 24h por 3º dia consecutivo. CNN Brasil, São Paulo, 04 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/04/covid-19-no-brasil-4-2-2021>. Acesso em 06 fev. 2021.

SEGURANÇA infantil no YouTube. **Ajuda do YouTube**, [s.d.]. Disponível em: https://support.google.com/youtube/answer/2801999#content_featuring_minors. Acesso em 06 fev. 2021

UFG - Universidade Federal de Goiás - FIC - Faculdade de Informação e Comunicação.

Qual a diferença entre EaD e Ensino Remoto? Disponível em:

<https://www.fic.ufg.br/p/34551-qual-a-diferenca-entre-ead-e-ensino-remoto>. Acesso em: 07 fev. 2021

VALENTE, José Armando. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: VALENTE, José Armando (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999, p. 49-87. p. 89-99.